

**“NAVEGAR É PRECISO” NA HISTÓRIA E NA REDE: O USO DE MÍDIAS  
EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO PROJETO HISTÓRIA  
EM WORKSHOP**

Jefferson Fernandes de Aquino<sup>1</sup> – UFERSA<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente estudo é oriundo da aplicação do Projeto “História em Workshop” na EEEF Dom Moisés Coêlho, em Cajazeiras-PB, que tem por objetivo explorar o universo das mídias (sociais e educacionais) em favor do processo de ensino e aprendizagem. A inquietação que motivou a elaboração do projeto e, em consequência, deste estudo é o constante uso de um recurso tecnológico comum entre a maioria esmagadora da sociedade atual: o celular. Pensando nisso, esboço aqui as estratégias metodológicas utilizadas e os resultados (positivos ou não) a fim de colaborar com as pesquisas em ensino e o uso de mídias aplicadas à educação. Neste sentido, o projeto propõe que o discente se encaixe na História, distanciando-se daquela ideia que vislumbra o aluno como “ouvinte”, o professor como “palestrante” e a disciplina como “complicada” e “enjoativa”. O ensino de História, dentro do contexto das ciências sociais, contempla bem a formação social do cidadão, a saber, o próprio currículo da disciplina, onde, o indivíduo inicia seus estudos compreendendo temáticas tais como: o surgimento do homem e das civilizações, bem como a sua importância para o mundo contemporâneo (religião, cultura, linguagens, matemática, entre outros). Se, dentro dessa perspectiva, pudermos nos apropriar dos mais vastos recursos e tecnologias que o meio e a escola oferecem para gerar um debate, produziremos o conhecimento e, através destes recursos, as aulas ficam, não apenas mais atrativas, como fixam melhor os conteúdos. O uso da tecnologia pode ser proveitoso no estudo interativo de conteúdos, tornando-os mais atraentes e fazendo com que o aluno adote uma postura mais participativa através de pesquisas, exposição de conteúdo, fotografia, dentre outros meios que coloquem o “aprendiz” tradicionalmente visto como “figurante” no papel de “protagonista”, e protagonista de sua própria história.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Tecnologias; Mídias na Educação

**"NAVIGATE IS PRECISE" IN HISTORY AND ON THE NETWORK: THE USE OF  
EDUCATIONAL MEDIA IN TEACHING HISTORY THROUGH THE PROJECT  
HISTORY IN WORKSHOP**

**ABSTRACT**

The present study is the implementation of the Project "History Workshop" on EEEF Dom Moisés Coêlho, in Cajazeiras-PB, which aims to explore the universe of media (educational and social) in favor of the teaching and learning process. The concern that motivated the development of the project and, as a result, this study is the constant use of a technological feature common among the

---

<sup>1</sup> UFERSA / PIBID-História CFP-UFCC

overwhelming majority of current society: the cell phone. With that in mind, outline methodological strategies used here and the results (positive or otherwise) in order to collaborate with the research in teaching and the use of media applied to education. In this sense, the project proposes that the students fit in history, distancing himself from that idea that envisions the student as "listener", the professor as "speaker" and discipline as "complicated" and "sickening". Teaching History, within the context of the social sciences, considers well the social formation of the citizen, namely the own discipline curriculum, where, the individual begins his studies comprising themes such as: the emergence of man and civilization, as well as its importance for the contemporary world (religion, culture, languages, mathematics, among others). If, in this perspective, we can take ownership of the most vast resources and technologies that the school offer to generate a debate, will produce the knowledge and, through these resources, the lessons are not only more attractive, such as securing better contents. The use of technology can be useful in the study of interactive content, making them more attractive and making students adopt a more participatory stance through research, exhibition, photography, among other means to put the "Apprentice" traditionally seen as "extra" in the role of "protagonist", and the protagonist of its own history.

**Keywords:** Teaching history; Technologies; Media in education

## INTRODUÇÃO

Ao adentrarmos no espaço escolar somos apresentados a uma infinidade de desafios que não nos são transmitidos nas academias, e nem poderiam ser, pois cada escola tem sua própria dinâmica e realidades sociais distintas.

Sabemos que as escolas apresentam dificuldades e públicos diversos. Realidades, talvez, muito semelhantes, porém muito individuais. É comum você ouvir falar pelos corredores de uma escola pública – mesmo que em tom de deboche – sobre *bullying*; saber de casos de alunas grávidas ainda na adolescência; presenciar burburinhos de grupos sobre sexo, drogas; como, também, é comum você perceber uma infinidade incontável de jovens com seus celulares modernos trocando mensagens, áudios, fotos, etc.

Quem não chegou a presenciar a cena de anotar uma atividade no quadro e um aluno questionar se pode ou não tirar a foto daquela anotação? Ou, ao passar determinada informação, seu aluno falar que vira aquilo na internet?

Acredito que muitos de nós, professores, passamos por essa situação. Até mesmo aquela ocasião incômoda de pedir para que o indivíduo guarde seu celular. Mas, e se pudéssemos nos apropriar desse e/ou outros recursos tecnológicos e mídias sociais em favor

do processo educativo? E é com esses questionamentos – que também me fiz – que apresento o Projeto do qual desenvolvo na EEEF Dom Moisés Coêlho.

Todo projeto que vise melhorar o processo de ensino e aprendizagem inicia com uma ideia, uma inquietação. Quer seja ela grande ou pequena, mas com sua devida importância. O Projeto “História em Workshop” é uma dessas invenções sadias para melhorar a aprendizagem, dinamizando o ensino e facilitando o entendimento da História.

Para isso, levamos em consideração que a educação é uma preparação para a vida em sociedade e a escola é o ambiente de troca de experiências e saberes. Formar para a cidadania e o convívio em sociedade, requer metodologias que coloque o alunado como cidadão em todos os seus aspectos.

O estudo da História, por sua vez, constitui uma prática fundamental para a formação desses cidadãos ativos no mundo. Proporcionar aos nossos alunos um debate mais amplo da trajetória da sociedade em que vivem representa uma importante oportunidade de auxiliá-los a estabelecer critérios bem embasados para as suas escolhas futuras e de interagir com formas de organização cultural, política e social.

Assim sendo, o Projeto intitulado “História em Workshop” visa incentivar a prática da pesquisa e interpretação históricas através do uso de tecnologias e práticas metodológicas interativas que posicionem o aluno como agente/sujeito histórico e pesquisador.

Leandro Karnal (2016) em *Conversas com um jovem Professor*, afirma:

Há dois aspectos a se considerar agora. Um foi a transformação do computador e a internet como recursos didáticos. Essa mudança é visível e importante. O outro, menos palpável, é a transformação na cabeça dos alunos e na maneira de aprender. Essa é mais importante ainda. (p.91)

Embebido desse pensamento de Leandro Karnal, o Projeto “História em Workshop” surge e toma fôlego. O seu título foi pensando de acordo com a sua própria finalidade. Pautado no significado de *workshop* segundo o Dicionário de Língua Portuguesa<sup>2</sup>:

sessão, seminário ou curso, de curta duração, para aprender uma arte, técnica ou saber, em que os participantes aprendem de forma prática e/ou através da troca de experiências e conhecimentos. Tem o caráter de treinamento. Seu objetivo consiste em aprofundar a discussão sobre temas específicos e, para isso, apresenta casos práticos. O público participa intensamente. Objetiva-se detalhar, aprofundar um determinado assunto de maneira mais prática.

Normalmente possui um moderador e um ou dois expositores. A dinâmica da sessão divide-se em três momentos: exposição, discussão em grupos ou equipe e conclusão.

Com base nisso e apropriando-se do contexto atual, é comum associarmos ao termo tecnologia os vários recursos provenientes da computação e telefonia celular, que trazem em sua interface uma gama de possibilidades de interação, pesquisa e comunicação rápida.

Partindo destas conceitualizações, o Projeto visa proporcionar ao aluno, através de oficinas temáticas e com o uso de tecnologias disponíveis na escola, como, por exemplo, o data show, e da mais utilizada por eles – a saber o próprio celular – a discussão de temas transversais e fixação do conteúdo visto em sala, por meio de leituras, debates e atividades, posicionando-os na qualidade de agentes responsáveis pela própria construção do saber, assim como formando-os como cidadãos críticos e conscientes.

A partir dessa metodologia de trabalho, colocamos o nosso corpo discente não como expectadores da História, mas sim como agentes, tendo em vista que, visamos oportunizar uma prática do estudo da História. Sobre isso, Simone Selbach, em *História e Didática* (2010) afirma:

O bom ensino de História não é apenas situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos, mas compreender que as histórias pessoais são partes integrantes de histórias coletivas e que conhecer modos de vida de diferentes grupos em diversos tempos e espaços, e reconhecer semelhanças e diferenças é a melhor maneira de respeitá-los. É importante que se ensine História para que os alunos possam questionar a realidade, identificamos seus problemas e descobrindo formas [...] que possam ajudar a resolvê-los. (p.37-38)

Nesse aspecto, ao trazê-los ao centro do debate histórico, por meio de oficinas, procuro capturar o olhar do aluno sobre determinado tema, associando à sua realidade. Assim, o discente se sente convidado a participar do contexto da aula. Uma das iniciativas que proporcionam isso é o “Café Gaiato” – momento em que os alunos são convidados a discutir temáticas que sejam parte de sua própria inquietação, ou seja, aquilo que os dê prazer. Apresento, na Foto 1, uma atividade realizada na turma do 7º ano, onde os alunos discutiram sobre música. O debate foi deveras importante e interessante no que diz respeito à pluralidade musical existente entre eles mesmo.

Com o auxílio do PIBID<sup>3</sup> (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), subprojeto de História, vinculado ao CFP/UFCG, planejamos e executamos ações que priorizavam o dinamismo das aulas, através de oficinas com temas transversais coligados ao conteúdo previsto no currículo com o uso de recursos tecnológicos disponíveis na escola, mas em especial ao recurso utilizado por eles, a saber, o celular.

Para que as ações se tornassem uma realidade, empreendemos na utilização de um questionário do qual nos respondesse qual(is) era(m) o(s) recurso(s) tecnológico(s) mais usuais e assim pensar estratégias metodológicas a fim de provocar, em nosso alunado, um maior interesse nas aulas de História.

No questionário, os alunos eram interrogados quanto ao uso do celulares, redes sociais e acesso à internet (em casa, no computador, ou pelo próprio aparelho de telefonia móvel). Foram analisados 160 questionários entre jovens de 10 a 18 anos, do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental II da EEEF Dom Moisés Coelho.

Os resultados, dispostos no Gráfico 1, nos permite refletir no uso de aparatos tecnológicos por parte do nosso alunado.

Os dados contidos no questionário permitiram vislumbrar caminhos para ações pontuais do Projeto. Uma delas, a Oficina de Fotografia, possibilitou a fixação do conhecimento como, por exemplo, de uma aula no 6º ano sobre Fenícios. Após repassado o conteúdo, os alunos foram incentivados a associar o que aprenderam com a realidade, uma vez que foi fotografado o centro comercial da cidade de Cajazeiras – conforme mostra a Foto 2.

Vale ressaltar que as atividades aqui apresentadas, não visam apenas o sair da sala de aula, ou utilizar a tecnologia por si só. O objetivo central é, acima de tudo, o uso correto e educativo de equipamentos (de uso pessoal ou coletivo).

O Projeto não apresenta apenas atividades com uso de recursos e mídias aplicadas a educação. Ele vai mais além. Procura envolver o aluno como um todo. Segundo Pedro Demo (2009):

Aprendizagem tecnologicamente correta significa aquela que estabelece com tecnologia a relação adequada no sentido de aprimorar a oportunidade de aprender bem. [...] Assim, se as novas tecnologias colocaram a pedagogia contra a parede, esta tem sua chance também de se apresentar como portal

principal da inclusão digital. [...] As novas tecnologias, por sua vez, não podem ignorar a pedagogia ou enfurecer-se com seu atraso [...]. (p.96-97)

Neste sentido, o autor coloca um ponto importante na relação tecnologia e pedagogia: ambos necessitam andar casados para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma positiva. Em seu livro, *Educação Hoje – “novas” tecnologias, pressões e oportunidades* (2009), Pedro Demo complementa: “Em parte pelo menos, o professor está sendo maltratado pelas novas tecnologias, porque é notória sua dificuldade de lidar com elas, agravada pela facilidade com que os jovens as usam e dominam” (p.108-109).

Diante disso, questiono: até que ponto o nosso alunado, ou a nossa juventude, domina as tecnologias? Muito evidente que o autor faz um comparativo entre professor e aluno, ou seja, duas gerações distintas que se encontram no mesmo espaço, onde o docente muitas vezes se põe a prova do uso das TIC's em suas aulas.

De contra partida, através da aplicação de algumas das atividades do Projeto “História em Workshop” – que está em andamento – alguns alunos – muitas vezes até a maioria deles – manifestam não dominar, como imaginamos, alguns desses recursos.

O fato é que nosso alunado está mais habituado a aplicativos (de celular) do que a programas de computador. Ao leitor pode vir uma voraz interrogação no que tange essa minha afirmação, mas, posso reafirmar com base em uma das atividades realizadas recentemente<sup>4</sup> pelo Projeto em parceria com o NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional da Paraíba), quando um grupo de alunos manifestou dificuldades na sua realização, mesmo sob orientação.

Logicamente este pode parecer um fato isolado se visualizarmos o tipo da atividade, orientação e programa utilizado, contudo, continua sendo um fato e que merece atenção.

Mas ainda voltado ao pensamento de Pedro Demo, pedagogia e tecnologia devem andar lado a lado para serem efetivas. Assim como o caso da atividade supracitada é um fato a merecer atenção, também é igual merecedor a orientação e capacitação do docente no que tange a utilização de recursos tecnológicos (ainda que básicos como o data show).

Por fim, nas palavras do educador Paulo Freire, “se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. E é neste contexto da discussão dos saberes e da prática pedagógica que o Projeto “História em Workshop” se inseriu e se desenvolveu, partindo de questionamentos que nos motivaram a pensar atividades que melhorassem a aprendizagem do nossos alunos e os chamassem a atenção para o estudo

da História que, pejorativamente é considerado monótono e cansativo. Tais atividades demonstram claramente que o estudo dessa ciência pode e deve ser atraente.

## NOTAS:

1. Graduado em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras-PB; Especialista em Geopolítica e História pelas Faculdades Integradas de Patos; Especializando em Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Supervisor do Subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CFP-UFCG) na EEEF Dom Moisés Coelho, em Cajazeiras-PB.
2. *Workshop* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Acesso em 20fev2016. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/workshop>
3. Programa de bolsas que tem por objetivo a formação docente. Como supervisor, atuo na observação e orientação no que tange a troca de experiências e vivências em sala de aula.
4. Essas atividades não constam neste estudo, visto que as mesmas estavam em andamento no momento em que produzi este artigo.

## REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Educação Hoje**: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. Editora Atlas: São Paulo, 2009.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. 3ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2011.
- KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. Editora Contexto: São Paulo: 2016.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8ed. Papirus: Campinas, 2014.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de história**. Editora Contexto: São Paulo, 2010.
- RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com Tecnologia**: texto, hipertexto e leitura. Editora Wak: Rio de Janeiro, 2012
- SELBACH, Simone (*Supervisão Geral*). **História e Didática**. Col. Como Bem Ensinar. Editora Vozes: Petrópolis, 2010.
- RPI** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 344 – 351, set/dez. de 2016.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a Educação**: diversidade, descolonização e redes. 2ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2012.

SOUZA, Renata Beduschi de. **O uso das tecnologias na educação**. Disponível em: <<https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-educacao.aspx>>. Acesso em 22fev16.